

Notícias de Guimarães

ANO 21.º N.º 1062
 GUIMARÃES, 25 de Maio de 1952
 Redacção e Imp., R. de Rainha, 56-B Tel., 4319
 Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

RUA DE SANTA CRUZ, RUA D'AMARGURA!

Dos 28 chefes de família a quem foi imposto o prazo de 90 dias para saírem dos prédios que ocupam na antiga Rua de Santa Cruz, um deles dirigiu-se a mim. Pondo-me diante dos olhos o aviso oficial para o despejo da casa que ali habita, clamava «a sua desgraça», dizendo:

— Vamos a um advogado para nos fazer uma representação a dirigir ao Senhor Dr. Oliveira Salazar!...

Que podia eu aconselhar a este homem aflito, na perspectiva do seu lar desfeito, posto em bolandas?

Conhecendo a história deste drama até à sua raiz; sabendo que ele vem desde os longes de 1914 — o primeiro impulso dado à iniciativa de um parque à volta do Castelo —; lembrando-me de tantas paragens e óbices opostos à efectivação deste esplêndido empreendimento urbanístico, que constitui a valorização do local onde assenta o Castelo; não querendo de minha parte contribuir para que deixe de fazer-se, o mais breve possível, esta nacionalíssima obra que tanto abrihantará a nossa terra, pois constitui o seu maior motivo de atracção turística, limitei-me a dar ao meu modesto confratâneo este conselho amigo:

— Façam, embora, a representação ao Chefe do Governo, que bem pode dar-lhes algum lenitivo de prazo; mas nem por isso deixem de procurar casa onde se metam... Recuemos no tempo.

Há coisa de vinte anos — 20 longos anos! — foi recebida no palácio de S. Bento pelo Chefe do Governo uma comissão de vimeanenses. Fazia eu parte dessa comissão. Alguns memoriais foram lidos, solicitando-se para eles o despacho preconizado em nossas aspirações cidadinas. De entre essas petições estava — o parque à volta do Castelo.

Aos olhos do Chefe do Governo foi patenteada uma planta dessa obra. Era uma ampliação fotográfica do projecto aprovado pela Vereação de 1914.

Sobre ele o Chefe do Governo dobrou sua atenção. Posso mesmo acrescentar: que lhe dispensou uma tão especial atenção, a ponto de logo desejar que lhe deixássemos a foto, onde se reproduzia a planta do parque do Castelo.

Destacarei este ponto. Na planta pontava-se uma linha, que significava a ocupação das casas da Rua Padre Caldas. Para elas convergiu um diálogo, que, em síntese, exprimia este pensamento:

— Estas casas, habitadas por muitas famílias, constitui um problema a sua demolição.

Ao que o Chefe do Governo respondeu, com firmeza:

— Pois resolver-se-á esse problema. Por que não!...

E a comissão de vimeanenses, da qual eu fazia parte como vereador, regressou à terra. Nas mãos fiéis do Chefe do Governo ficou — a seu próprio pedido — a reprodu-

ção fotográfica da planta do Castelo.

No memorial que acompanhava a planta, recordava-se a circunstância especialíssima de se tratar da valorização de três monumentos nacionais; um de arte militar, outro de arte religiosa, e, o terceiro, de arte civil.

Três monumentos nacionais.

Isto dito, quer significar: que o parque do Castelo é uma obra de valorização e de interesse nacional! É uma obra do Estado!

Quando foi solicitada a sua efectivação ao Chefe do Governo, não estava na mente de quem elaborou o memorial, outro pensamento que não fosse este:

— O Estado, pelo seu Governo, vai fazer esta obra!

Como foi, pois, que as Vereações tomaram sobre si a demolição das casas, não só as da Rua Padre Caldas, como as das Ruas Conde D. Henrique e Santa Barbara?

Posso responder a esta interrogação:

O Ministro das Obras Públicas que no plano das Comemorações Centenárias de 1940 iniciou, com certa amplitude, as obras do projectado parque do Castelo, conseguiu lançar sobre o erário municipal a despesa das citadas demolições. Para melhor alcançar este fim de administração económica, prometeu — prometeu! — que o Ministério das O. P. faria um bairro destinado aos moradores das casas que na realização do projecto do parque seriam despejados.

Entretanto a Vereação com a qual o Ministro tratou, era demitida. Sem razão nem decoro político, foi demitida!

Outra Vereação se lhe seguiu.

E para que o caos viesse sobre nós, o malogrado Ministro que fizera a referida promessa do bairro, fora levado à cova.

Com ele foi a promessa.

E', quase sempre, o resultado das promessas de boca.

Parece que outros arranjos administrativos foram feitos entre as Vereações e o Ministério das O. P.. Bem ou mau? Não sei.

O que é certo é não se ter reconduzido o caso à sua base primária — pondo o Estado na execução integral da sua obra.

E, contudo, cre a minha boa fé: Se o assunto do parque do Castelo houvesse tido timoneiros perseverantes que o não desgarrassem da lógica posição administrativa em que foi posto perante o Chefe do Governo, há coisa de 20 anos, outra seria hoje a situação das 164 criaturas que tremem perante a dolorosa perspectiva do despejo das casas da Rua do Padre Caldas.

Os dois colaboradores deste jornal que assinam M. e V. C. A., têm razão para lastimarem o triste fado dessas criaturas.

E' sempre o povo quem paga as favas dos maus sucessos dos governantes.

A. L. DE CARVALHO.

Rosas de Maio

*Os sonhos da minh alma andam dispersos
 Nestas rosas damor que me entontecem...
 Digo-lhe madrigais, canto-lhe versos,
 E as pétalas das rosas estremeçam...*

*Eu cuido que elas ouvem como a gente,
 Que sofrem ao ouvir nossa tristeza...
 Quando a aragem lhes fala, brandamente,
 Chega até nós um som de choro e reza...*

*Minhas rosas vermelhas como o sangue
 Do povo das montanhas e da rua;
 Rosas desse amarelo triste e langue,
 Rosas de virgindade e cor da lua:*

*Dai-me na vossa essência perturbante
 A ânsia de viver, o sonhar louco,
 Que eu sinto-me cair instante a instante,
 Que eu sinto-me morrer a pouco e pouco...*

*E quando eu me tombar, ó perfumadas
 Senhorinhas tafuis do meu canteiro,
 Rosas vermelhas, pálidas, nevadas:
 Que eu vá embalsamado em vosso cheiro...*

Maio de 1952.

DELFINO DE GUIMARÃES.

O Centenário da Trasladação de S. Torcato

VAI SER COMEMORADO

com toda a imponência, em Julho,
na altura da Romaria Grande

Vai ser solenemente festejado, nos primeiros dias de Julho próximo, o primeiro centenário da trasladação do Corpo do milagroso S. Torcato para o sumptuoso Santuário, onde está à veneração dos fiéis, que ali acorrem em romagem piedosa durante o ano e todos os anos, a render-lhe suas homenagens pelas graças recebidas e a implorar a sua divina protecção.

Tal comemoração impõe-se para solenizar o acontecimento e, a avaliar pelo entusiasmo que se nota não apenas nos membros da Comissão Administrativa da Irmandade mas, também, no povo da freguesia de S. Torcato e até em todas as pessoas que, nesta cidade, se interessam pelas coisas da Terra e pelo engrandecimento do concelho, vai ser realmente grandiosa, condigna.

Pena é que a importante freguesia, centro de peregrinações, lugar a que afluem muitos turistas nacionais e estrangeiros e onde todos podem admirar um formosíssimo templo de rara beleza arquitectónica, não possui hoje uma estrada capaz, atendendo ao seu grande movimento.

A estrada — todos o sabem e nós o temos dito vezes sem conta — está em estado deplorável e é necessário por isso que o seu indispensável arranjo se faça quanto antes, visto que estas demoras estão a ser deveras prejudiciais.

Também se impõe que a freguesia de S. Torcato passe a ser servida, ao domingo, como já o é a semana, por carreiras de camionetes, que permitam aos visitantes e até aos próprios naturais de Guimarães, visitar o local com mais facilidade e economia.

Neste propósito supomos que está a efectuar diligências a empresa que tem a concessão das carreiras em dias de semana e justo é que seja deferida a sua legítima pretensão.

Feitas estas considerações a propósito da próxima celebração da trasladação de S. Torcato, que coincide com o centenário da denominada Romaria Grande, diremos que esses acontecimentos serão comemorados com festas religiosas e profanas, a que se procura imprimir todo o esplendor e brilho.

As festas religiosas serão precedidas de uma novena, pregada, havendo no dia 5 de Julho, após a recepção ao Rev.º Arcebispo Primaz e outros Prelados, um solene Te-Deum em acção de graças. No dia 6 haverá, além de outras missas para osromeiros, uma campal e outra solene, de pontifical, com sermão e, de tarde, uma imponentíssima procissão com figurado alegórico, carrus triunfais e a urna com o Corpo do Santo Mártir,

Nos mesmos dias haverá festejos públicos, com iluminações, concertos por 5 reputadas bandas de música, sessões de fogo de artifício e outras diversões.

O programa elaborado assim com todo o cuidado e por forma a que as festas solenizem, de maneira esplendorosa, os acontecimentos que se pretendem comemorar, será em breve apresentado ao público para que este dele tome conhecimento e acorra a S. Torcato nos dias da afamada Romaria, sem que deixe de concorrer com as suas esmolas, fruto de uma nunca desmentida generosidade, para as obras de grande vulto que é preciso realizar na conclusão do Santuário e que a actual Comissão Administrativa pensa, entusiasticamente, enfrentar.

Os assuntos respeitantes às referidas e próximas solenidades foram, no domingo, expostos à imprensa numa reunião que a Comissão Administrativa da Irmandade promoveu e para a qual convidou os seus representantes, que foram saudados, em termos que nos apraz agradecer na parte que nos cabe, pelo actual e digno capelão do Santuário, rev. P.º Armando Vieira Gonçalves, que, com muito calor, nos falou do muito que se tem feito e daquilo que é mister realizar.

O rev. capelão referiu-se em termos lisonjeiros à missão da Imprensa, cujo valor enalteceu, servindo-se a propósito de algumas palavras do falecido Pontífice Pio XI.

Os srs. Júlio Fernandes Martins e Artur Martins da Silva, da Comissão Administrativa da Irmandade de S. Torcato, estiveram há dias em Braga, no Governo Civil, a convidar o Chefe do Distrito a assistir às festas comemorativas do Centenário de S. Torcato.

Visita hoje GUIMARÃES o Vice-Presidente do SENADO BRASILEIRO

Deve visitar hoje esta cidade, acompanhado pelo Consul Geral do Brasil em Lisboa, sr. Dr. Donatello Grieco e pelo ilustre advogado e escritor sr. Dr. Nuno Simões, o Vice-Presidente do Senado Brasileiro, sr. Dr. Marcondes Filho, que há dias

Estamos a poucos dias do CONGRESSO ESCARÍSTICO ARCIPRESTAL

a que assistem vários Prelados e outras Individualidades

Estamos a pouco mais de oito dias do início do Congresso Eucarístico Regional

das, por ocasião da recepção nos Paços do Concelho, pelo sr. Presidente da Câmara, serão

hóspedes de respeitáveis famílias desta terra.

Nas sessões de estudo que terão lugar no salão paroquial de N. S.ª da Oliveira, no ginásio do Liceu Nacional e nos salões do Grémio do Comércio, da Associação Artística Vimeanense e do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil, vão apresentar teses alguns sacerdotes, senhoras e professores catedráticos, etc.

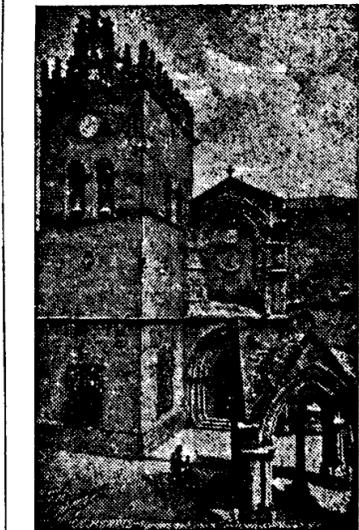
* * *

Tendo partido para Barcelona, a tomar parte nos trabalhos do Congresso Eucarístico Internacional, em representação de S. E. o Senhor

Cardeal Patriarca que se encontra doente, já não poderá estar presente no Congresso Eucarístico Arciprestal de Guimarães, conforme se esperava, S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Mitilene. Espera-se, todavia, que aquele Prelado ainda regresses a Portugal a tempo de assistir à sessão de encerramento do Congresso, de que deverá ser orador.

* * *

A Comissão de ornamentações para o Congresso Eucarístico de Guimarães, empenhada em que toda a cidade se apresente com um ar festivo para maior esplendor e grandiosidade do seu Congresso, pede-nos solícitos aos habitantes para que nos dias 5, 6, 7 e 8 de Junho próximo iluminem e ornamentem com flores e bandeiras as fachadas das suas habitações, para que toda a cidade se associe às homenagens a Jesus Sacramentado.



Igreja de N. S.ª da Oliveira

de Guimarães, a que a Comissão promotora, auxiliada por grupos de cavalheiros e senhoras, procura imprimir toda a imponência.

Demos já, nas suas linhas gerais, o programa das cerimónias litúrgicas e das sessões de trabalhos que vão efectuar-se nos dias 5, 6 e 7 e bem assim da Peregrinação à Penha que, em 8 de Junho, será como que a chave de ouro dessa próxima manifestação.

Nos referidos dias vamos ter dentro dos muros desta velha e fidalga cidade diversos Prelados, cujos nomes demos já, mercê de uma informação amiga, no último número do nosso jornal. Essas ilustres figuras do Episcopado Português, que no dia 4 chegam a Guimarães e serão sauda-

DAQUI NÃO SAIO...

ESTAMOS DE ACORDO

Eu costumo ler, no «Comércio de Guimarães», o Bilhete postal de Maria Eduarda e aprecio muito os seus artigos, não só pelos bons conceitos que exprime, como pelas belas lições de moral que nos ministra.

No artigo publicado, no dia 9 do corrente, a ilustre articulista refere-se ao péssimo hábito de, em determinados sectores, se dizer mal de tudo que não seja do agrado ou iniciativa próprios. Tem razão Maria Eduarda e eu devo confessar que penso do mesmo modo, pelo que, sobre este ponto, estamos inteiramente de acordo.

De facto, é um mal muito antigo que grassa na nossa terra, o de não se guardar respeito pelas obras de iniciativa alheia e talvez seja essa a razão pela qual Guimarães não tem aproveitado daquele progresso e desenvolvimento que bem podia ter.

se encontra em Portugal e foi já recebido na capital pelo sr. Presidente do Concelho e outras altas individualidades,

Não é verdade que, devido ao tal péssimo hábito, aquelas obras do edifício dos novos Paços do Concelho já podiam estar, há tanto tempo, concluídas e a cidade a usufruir um belo e magnífico prédio, para as suas Repartições, porquanto a nossa Câmara não tem faltado, graças a Deus, boas receitas para tal fim? Mas é isto que se vê. O tal péssimo hábito não deixa e continuamos a sofrer o desgosto de ver aquelas paredes enegrecidas pela ingratitude do tempo e dos homens.

Haveria deficiências, não o contesto. Mas onde existe obra do homem absolutamente perfeita? Maria Eduarda diz mesmo que alguém notou defeitos nas casas do Bairro Económico, mas, apesar de tudo, a construção prosseguiu e aí temos um bairro que representa um grande melhoramento para a cidade.

E, quanto a esta ou aquela crítica que porventura possa desgostar as pessoas que contribuíram para que esta construção se fizesse, parece-me bem que os mais interessados nesta matéria são os contri-

Barrismo e Caridade FESTAS DA CIDADE CARTA A UMA SENHORA

O Jornal «Estrela do Minho», de Vila Nova de Famalicão, insere uma destacada notícia referente ao donativo de 20 contos à Comissão Municipal de Assistência, daquele concelho, oferecido pelo ilustre Filho da mesma terra, sr. Dr. Nuno Simões, que ali tem praticado importantes acções de benemerência, segundo o que lemos no referido Jornal. A entrega desse donativo foi acompanhada de uma carta, que muito gostosamente transcrevemos do Jornal em referência, visto tratar-se de um documento através do qual se poderá apreciar as qualida-

buintes das Caixas de Previdência. Estes é que podem sentir-se satisfeitos ou desgostosos, conforme o maior ou menor proveito que possam obter da construção do referido Bairro. E, como os contribuintes são, neste caso, as classes patronal e operária a estas compete dizer se estão satisfeitas e contentes.

Quando à classe operária, pelo que tenho ouvido e observado, não parece que esteja contente. Diz-se que aquelas casas não são próprias para operários.

Ora há muita falta de casas para operários e Maria Eduarda bem o reconhece. Se, como li algures, o inquilino não pode dispor para renda de casa de mais que a quinta parte do seu rendimento, tomando para base o rendimento do operário ténxtil que é actualmente de 500 a 600 escudos mensais, a renda de casa não poderá ir além de 100 a 120 escudos.

E, para esta renda, podem construir-se casas com, pelo menos, quatro compartimentos: cozinha e três quartos. Deste tipo é que é preciso construir-se muitas e com entrada independente.

Mas, o estarmos a pugnar pela construção de casas de renda barata, não representa menosprezo pelas que foram ultimamente construídas, pois que estas beneficiaram outras classes.

JOAQUIM DO VALE.

des sentimentais, humanitária, patrióticas e bairristas do sr. Dr. Nuno Simões. Eis a carta:

Sr. Presidente da Comissão Municipal de Assistência de Vila Nova de Famalicão:

Tenho acompanhado, com a maior atenção e todo o interesse, o grande esforço que, com o bondoso apoio do meu querido amigo pessoal, sr. Dr. Trigo de Negreiros, a Comissão da digna presidência de V. Ex.^a vem fazendo para ampliar e melhorar todos os serviços de Assistência na sede e restante área do nosso concelho.

Reconheço, infelizmente, que apesar desse esforço e do compreensivo e prestante apoio oficial que lhe tem sido dispensado, são enormes as deficiências e dificuldades pelo que respeita ao combate da tuberculose, cujo alastramento local tanto deve preocupar e confranger quantos consideram a saúde como a primeira condição de uma feliz existência humana.

Tal verificação me leva a, tendo tido conhecimento de que o sr. Dr. Trigo de Negreiros está disposto a dotar essa Vila com um dispensário anti-tuberculoso, vir oferecer para a aquisição do terreno para a sua construção, a quantia de vinte mil escudos que envio por cheque, para, à ordem dessa Comissão, ser depositada na Agência local da Caixa Geral de Depósitos, a fim de ser oportuna e o mais rapidamente possível utilizada em tal aplicação.

Ao fazer esta oferta, lamento apenas não poder aumentá-la e ampliar muito este como os outros insignificantes contributos que para o combate à miséria, à ignorância e à doença na minha aldeia e concelho natalis e em outros a que me ligam laços de amizade, venho procurar dar.

Termino, fazendo votos por que a acção benemerente desse organismo possa constantemente desenvolver-se e por que, entre os nossos contemporâneos, ela encontre o compreensivo apoio de que é digna, todos os famalicenses ricos ou remediados a auxiliando na medida das suas possibilidades.

Sirvo-me do senzejo para a V. Ex.^a e seus distintos colegas na Comissão, apresentar os protestos do meu mais elevado apreço.

Atenciosamente,
a) Nuno Simões.

Para nós, que já conhecemos o sr. Dr. Nuno Simões como aluno do antigo Seminário-Liceu de Guimarães, não nos surpreendeu mais esse gesto da manifesta generosidade de sua ex.^a, que, junto a outros que tem tido, muito escondidos no silêncio da sua conhecida modéstia, o tornam cre-

Activam-se os trabalhos da subscrição para as próximas festas da cidade, os quais, é consolador registá-lo, têm sido desde a primeira hora coroados do melhor êxito. Verifica-se que as Festas estão no espírito de toda a gente que, por maneira franca e generosa, para elas contribui com todo o entusiasmo.

Entretanto a comissão dedica-se ao estudo cuidadoso dos números que hão-de constituir o programa e pensa em imprimir-lhes todo o esplendor, enriquecendo-o se possível por com coisas novas, que causem admiração pelo ineditismo e pelo brilho de que se façam revestir.

Trabalha-se já e com verdadeiro afã, na confecção dos números da Marcha Gualteriana e aguardam-se notícias acerca do cartel para a corrida de Toiros, assim como os desenhos para as decorações das artérias da cidade.

No que respeita à *Batalha de Flores*, número gracioso que o ano passado se realizou e que a comissão pensa em repetir este ano, espera-se obter a adesão das Senhoras de Guimarães, sem a qual impossível se torna levá-lo a efeito. De esperar é, no entanto, que as gentis Damas, que jamais se recusaram a colaborar em manifestações de bairristas, dêem a sua anuência e incondicional apoio à ideia que está em marcha.

Quanto às Feiras Francas e, principalmente ao Grande Concurso Pecuario, com valiosíssimos prémios conferidos pela comissão e pelo Grémio da Lavoura, com a valiosa colaboração de outras entidades, diremos que a respectiva organização está a cargo dos srs.

dor da justiça que todas as pessoas bem intencionadas sabem fazer às excelsas qualidades de que é dotado e entre as quais se encontra a da sua Bondade.

Embora sua ex.^a não nos perdoe a ousadia de ferirmos a sua humildade, mais grave se tornaria para nós o facto de atraírcos a nossa consciência, pois apenas obedecemos ao seu imperativo após o termos conhecimento do que acabamos de relatar. Por outro lado, as boas acções e os bons exemplos nunca devem permanecer em plano de inferioridade, visto a sua divulgação poder produzir frutos semelhantes. Por isso, as acções de benemerência do sr. Dr. Nuno Simões e o seu exemplo não só dignificam quem assim procede, mastambém estimulam quem assim poderá proceder.

V. C. A.

Capitão José Maria Pereira de Magalhães e Couto, Presidente do Grémio da Lavoura, e Dr. José da Conceição Gonçalves, Veterinário Municipal, duas reconhecidas autoridades no assunto.

Os referidos senhores, que fazem parte da Comissão Executiva das Festas da Cidade, estiveram presentes à última reunião da comissão e deram o seu parecer sobre a forma de se realizarem as Feiras Francas e o importante Concurso Pecuario.

FESTA A SANTA CARRINA na PENHA

Os Caçadores de Guimarães vão promover este ano, na Penha, no dia 15 de Junho próximo, grandes festas em honra de Santa Catarina, no decorrer das quais se efectuará um importante Torneio de Tiro, com valiosos prémios, realizando-se também o costunado almoço de confraternização.

Reina grande entusiasmo entre os Caçadores e Atiradores Civis, por essa festa, cujo programa daremos oportunamente.

Romaria Pequena de S. Torcato

No domingo teve lugar em S. Torcato a Romaria Pequena, que este ano registou maior afluência de gente e decorreu com bastante animação, abrilhantada por uma banda de música.

Também ali se efectuou uma concorridíssima feira de gado com prémios, que foram conferidos aos expositores. No Santuário houve imponentes solenidades religiosas, que concluíram com uma vistosa procissão.

Durante a tarde foi queimado muito fogo.

DIÁRIO DO NORTE

Este nosso brilhante colega, da cidade do Porto, referiu-se recentemente e na sua interessante secção de Norte a Sul, ao «Notícias de Guimarães» a propósito de alguns assuntos tratados nestas colunas, tendo feito elogiosas apreciações a este jornal, o que sobremaneira nos sensibiliza e penhora. Muito agradecidos.

CIRCO MARIANO

Encontra-se em Guimarães o Grande Circo Mariano, que este ano apresenta a maior companhia internacional de todos os tempos, segundo foi anunciado ao público a quem a empresa, ao chegar a Guimarães, dirigiu as suas saudações.

A demora da Companhia nesta cidade, será de poucos dias e durante ela efectuar-se alguns espectáculos, a partir de hoje.

Minha Senhora

Quando inicie esta secção, dirigindo-me a V. Ex.^a, não pensei em tornar-me tão maçador. Porém, os assuntos têm aparecido como o azeite aparece à tona da água e daí tem resultado a normalidade das minhas cartas.

Como já tenho dito a V. Ex.^a, nem todas lhe terão agradado, mas, mesmo que assim tenha sucedido, não será esse o motivo para eu cumprir pena maior. Supondo, pois, que sou digno de absolvição, permita-me V. Ex.^a que hoje apele para o seu coração no sentido de procurar contrariar, tanto quanto lhe for possível e pelos meios que tiver ao seu alcance, os «Torneios de tiro aos pombos», essas repugnantes barbaridades que continuam a exibir-se em países civilizados, com a agravante, em certos casos, de matarem as inofensivas vítimas sob o pretexto de actos de beneficência, como V. Ex.^a poderá verificar pela transcrição da seguinte local, publicada num jornal diário da Capital e subscrito por uma Senhora que pertence ao número daquelas que não ocultam os seus protestos contra semelhantes atropelos aos sentimentos humanitários e à própria educação. Eis a local, minha Senhora:

«Tiro aos pombos para beneficência

A notícia veio-nos parar às mãos, de fonte segura: Realizou-se em Serpa um torneio de tiro aos pombos em benefício dos pobres da vila. Ganhou a taça de honra um proprietário local.

Quer dizer: teve de organizar-se um espectáculo bárbaro para com o produto do mesmo se beneficiar a classe desprotegida.

Preferiu-se matar e ver matar, aves inocentes que a ninguém fizeram mal, do que organizar-se e assistir-se a um espectáculo cultural ou desportivo, cujo produto revertesse para idêntico fim.

E já não falamos da solidariedade pura, dessa que não precisa de espectáculos nem de subscrições para se oferecer generosamente aos que dela carecem.

Possivelmente, os pobres beneficiados bendisseram a esmola recebida, mas quer-nos parecer que o facto, longe de ser humanitário, é um exemplo de selvajaria.

Que os «bondosos» e «valentes» campeões do tiro aos pombos ofereçam do seu bolso o que individual ou colectivamente estejam dispostos a oferecer. Que o público assistente se subscra para um acto generoso, mas sem derramar sangue de aves inocentes.

Porque isto de organizar um torneio de tiro aos pombos para beneficência é um ultraje à moral, à consciência e à dignidade dos homens!

ROSÁLIA BRAAMCAMP.

Como poderá ver, o último período da referida local é uma lição que deve interessar, para melhor compreender o ambiente social, a

quem não tiver o devido respeito pela moralidade, pela consciência e pela dignidade.

E como de outra forma não se poderá compreender a intenção da Senhora em referência, isso equivale a afirmar que a *Carapuça* é para quem a merecer ou, então, como diz o povo, é para quem a mesma servir. A mim, por exemplo, não me serve, não obstante se tratar de um objecto que também tem a sua utilidade, e outro tanto dirá V. Ex.^a e muitas outras pessoas que condenam veementemente esses selvagens espectáculos públicos do «Tiro aos pombos».

No entanto, vão-se realizando e até com a arrogância de os disfarçar em actos de beneficência!!! Pobres aves e pobre mundo no qual as mesmas se apresentam como símbolos da ternura e da afeição!

E não vou mais longe.

De V. Ex.^a
Cd.º Ven.º e Obg.º

X.

Teatro Jordão

A Companhia do Teatro Apolo, de Lisboa, andando em tournée pela província, esteve em Guimarães e apresentou no nosso Teatro as revistas: «Enquanto houver Santo António»... e «Aguenta-te Zé!», tendo agradado mais esta última, tanto em apresentação, que era luxuosa, como em desempenho por parte de todos os artistas, mas especialmente de alguns, como Irene Isidro, António Silva, Leônia Mendes e Barroso Lopes.

O público, que na primeira noite foi bastante frio em aplausos, não regateou aclamações na noite seguinte, em que melhor pôde apreciar o trabalho dos elementos da companhia, a qual veio bastante desfalçada no que respeita a *girls*.

ESCUTISMO

No próximo dia 1, domingo, vão em Romagem à campa do Rev. Padre Borges de Sá, ao cemitério de Cabeçudos, descerrando ali uma lápide de homenagem, os Escutas de Guimarães, que de 9 a 12 do mesmo mês vão levar a efeito um acampamento, em S. João de Ponte, o qual terminará com uma significativa homenagem ao assistente do núcleo e muito digno sacerdote, Rev. P.º Luís Gonzaga da Fonseca.

Os escutas mostram, deste modo, que, fiéis aos seus princípios educativos, não deixam de ser gratos àqueles que têm sabido ser prestimosos orientadores e devotados amigos.

Algumas e breves palavras de explicação.

Pelo íntimo desejo de prestar, nas comemorações centenárias de 53, próximas, é certo, mas a distância que me não será dado vencer, algum pequenino contributo do meu amor à terra natal, dentro do acanhado espaço de minhas precárias e reduzidas possibilidades, lembrara-me e andava atido a fazer como piedosa e humilde romagem pelas aldeias do nosso povo. É por do nosso povo entendendo todo aquele que substancialmente formou, através dos séculos, o agregado vimezanense: a terra e a grei da velha Guimarães. Longa e canserosa, o bom senso desatinava-me da jornada, a que, mais perramente, outras forças maiores, coçasas e picantes como urtigas, me compeliavam. E, dessas, apenas direi a do meu velho e renovado e sempre vivo encanto pela nossa paisagem, a minha íntima comunhão com o nosso agrícola, e o julgar, bem ou mal — não importa, que nela rememorava algumas páginas imortais de *Sarmento*, de *Alberto Sampaio*, do *Abade de Tagilde* — *Oliveira Guimarães*. Pois que outra coisa é, afinal, o substracto da sua obra perdurável, magnífica lição que, dia a dia, nos faz aflorar novos horizontes ao pensamento, se não a história, desde os mais perdidos tempos, do homem que, neste pequenino bocado do mundo, se enraizou por tal forma que as maiores convulsões ciclópicas do tempo, sobre invasões, guerras, epidemias, catástrofes, raios, coriscos e diabos, não conseguiram desapagá-lo, e de tal arte que, verdadeiramente, hoje confundimos o homem e a terra.

Tenho aqui, abertos, a meu lado, nos *Dispersos*, de *Sarmento*, as páginas dos *Materiaes para a Arqueologia do Concelho de Guimarães*; não me canso de reler, apontar, estudar as *Vilas do Norte de Portugal*, de *Alberto Sampaio* — um dos maiores monumentos históricos da literatura científica portuguesa; a cada passo, ou na valiosa, valiosíssima, colecção de documentos inéditos, que por *Oliveira Guimarães* foram, com zelosa probidade, trazidos a lume do conhecimento, ou na vasta massa de apontamentos, cuidadosamente conservados na *Sociedade Martins Sarmento*, procuro aprender nos seus doutos ensinamentos.

Todas estas vidas, tão grandes e grandemente vividas, se relacionam, confundem e amalgamam com o viver obscuro e heróico de um povo humilde e forte, o nosso povo.

Está gasto e é frágil o meu bordão deromeiro anónimo, velhos os anos, gastas as forças: (que triste e amargo sonho, que louco e delicioso voto!) e ia eu tentar essa viandança, que, talvez, não fosse apenas mais que o desejo de escrever para a *Revista de Guimarães* um estudozinho, subordinado àquela epígrafe.

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

«A história do povo é a história das instituições municipais»

Gama Barros.

A' Ex.^{ma} Câmara Municipal

Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

O momento de inquietação e ansiedade, a que os vimezanenses assistem e atravessam, levou-me, tanto mais que me cabe a responsabilidade de ter soado a sentido e cuidado, a pôr de parte a estrada faina, porventura afinal nonada, e reunir e submeter a juízo e entendimento alguns dos muitos e variados elementos que vinha pacientemente coligindo, em resumo fragmentário, mas nem por isso menos exacto. Honesto, pois, como ontem e sempre, tenho como condição fundamental mesmo do mais obscuro coleccionador de documentos históricos, minuciosa e atenta probidade.

Nas Inquirições de D. Afonso II (1220) encontramos descritas e compreendidas como do *Termino Vimezanense* as seguintes freguesias:

Abação — Paróquias: Sancti Christo José de Avezam e Sancti Thome de Avezam; *Agrela* — De Sancta Christina de Agrela; *Aldão* — De heremita Sancti Mametis de Aldam; *Arões* — De Sancta Christina de Aronis e De Sancto Romano de Aronis; *Atães* — De Sancta Maria de Atanes; *Azurém* — De Sancto Petro de Asorei: com os seguintes lugares ou casais — o de Gomecino de Rochela, Quintane, Pansada, Cezil e os campos de Lagona e Pomarelo; *Balazar* — De Sancto Salvatore de Belsare (e de Sancta Maria de Pausada); *S. Cláudio do Barco* — De Sancto Croio de Ripa Ave; *Briteiros* — P. de Sancto Stephano de Ripa Ave, de Sancta Leocadia de Palmeira, de Sancto Salvatore de Briteiros; *Brito* — De Sancto Johanne de Brito: com os casais e lugares de Lauredo, Pardelhas, Quintana de Paa-zoo, e há referências a quebradas e a moinhos, mencionando-se dois; *Caide* — De Sancta Christina de Caide; *Caldas de Vizela* — De Sancti Johannis de Caldis e Sancto Michaelis de Caldis; *Caldelas* — De Sancto Thome de Caldelis; *Calvos* — De Sancto Laurencio de Calvis; *Candoso* — P. de Sancto Martino de Candoso e de Sancto Jacobo

de Candooso — com os lugares e casais de Laurido, Lagenas de Jusanas e em Ripa Seli; em S. Tiago de Candoso havia um casal com obrigação de levar o grão ao moinho e conduzir a farinha aos fornos para cozer as fornadas, moinho e fornos existentes na mesma freguesia; *Castelões* — De Sancti Johannis de Castellanis — lugares e casais de Quintana, Barro, Vilar, Quintanas, Varzenas, Carvalho, Varzeelas e Vila de Castellanis; *Conde* — Sancto Martino de Conde — campo do Esqueiro e do Molino, quinta do Outeiro em Ripa Vizela; *Corvite* — De Sancta Maria de Curviti — há referências às vinhas de Pedro Menendis de Frojam, Menendo Cavaleiro, Menendo Menendiz de Bacorin, Johane Menendiz; *Costa* — De monasterio de Costa — com referências a vinhas e às herdades de Cantoni, Costardo, Verdeal; *Creixomil* — De Sancto Michael de Creximil — casal de Porcariza, Manco, Rabicis e aos moinhos da Lagea e do nego; *Donim* — De Sancto Salvatore de Donim; *Fareja* — De Sancto Martino de Farecha; *Fermentões* — De Sancta Eolalia de Ripa Seli — lugares e casais de Fervenza, Laureiro, campos de Varzea, Petra Maladoira, Ancrosa, Tupecido, Amexenalle, quintana de Fervencia, santo do Ermo: leiras de vinha, o moinho do Arco, abegoria; *Figueiredo* — De Sancto Pelagio de Figueyredo — casal de Anizado, do Outeiro, de Riba, Padornelo, herdades do Ribeiro e de Cardidó, campo do Padrom, focaria do Ribeiro; *Freitas* — Sancto Petri de Frectis; *S. Fins* — Sancti Felicis; *Garfe* — De Sancto Cosmato de Garfi; *Gêmeos* — De Sancta Maria de Gemines; *Gominhães* — De Sancto Felice de Gomianis — com referência a vinhas; *Gonça* — De Sancti Michaelis de Gonça; *Gondar* — De Sancto Johanne de Gondar — Vilar, Ulvar, Cabreira, Campo Siliio: moinhos; *Gondomar* — De Sancto Martino de Gondomar; *Infantas* — De eclesia Sancte Marie de Villa Nova — o Ref de mucho dera quanto possuía em Vila Nova a Dom Martins Sanches e sua irmã Dona Urraca Sanches; *Infias* — P. de Sancte Marie de Enfias; *Leitões* — De Sancto Martino de Portella de Lectonis; *Lobeira* — De Sancto Cosmato; *Longos* — De Sancta Christina de Longos; *Mascotelos* — De Sancto Vicencio de Mazcotelis — onde havia a obrigação de levar as palmas para a festa de Ramos na Igreja de Santa Maria de Guimarães, e a imposta aos regalengos no termo com *Creixomil* de levarem areia para amassar e transportarem as telhas do forno teileiro ao casal de Rabizis; *Matamá* — De Sancta Maria de Matamaa — vinhas; *Mesão Frio* — De Sancto Romano — casal em Adegania, uma leira em Aural, a vinha de Covelas; *Monte* — De Sancto Michaelis de Monte.

Continua.

CURIOSIDADES

No meio de tanta gente que anda divorciada da sorte, ainda aparece quem seja protegido por ela, mesmo em circunstâncias muito delicadas. Para prova de que assim é, se transcreve a seguinte notícia:

"Um hipopótamo "engoliu" um homem que "ressuscitou" quando lhe preparavam o enterro..."

KHARTOUM. — Um homem foi engolido por um hipopótamo da cabeça até à cintura — e sobreviveu. Indígenas dizem que isso aconteceu quando um dos homens do seu grupo se aproximou demasiadamente de um hipopótamo que estavam a atacar com lanças, no distrito de Pibor, da província do Alto Nilo, no Sudão.

As lanças mataram o animal, quando ele engoliu o indígena. Julgava-se que ambos estivessem mortos. O homem recuperou os sentidos quando estava a ser preparado o seu funeral e está a restabelecer-se de feridas na cabeça e peito. — R.

Este caso do defunto vivo deve ter causado muitos desmaios e outras coisas mais, algumas das quais seriam, depois, remediadas com água quente e cinza... Porém, o que é certo é que o ressuscitado, poderia, pelo menos, ter aproveitado o seguinte:

Ficar a conhecer os amigos que se preparavam para lhe assistir ao funeral!

CARACOL.

RECITAL

EURICO THOMAZ DE LIMA

Como noticiamos, é na próxima sexta-feira, 30, que o pianista-compositor Eurico Thomaz de Lima, dará o seu recital, no Salão de Festas do Teatro Jordão, com o início marcado às 21,45.

O programa é o seguinte: Primeira parte — «Tocata e Fuga em Ré menor», Bach-Taussig; «Gavotte Joyeuse», Mozart-Boskoff; «Tema e Variações em Fá Maior», Eurico Thomaz de Lima. Segunda parte — «Sonata em Mi menor», Grieg. Terceira parte — «O Reino de Paula» (1.ª audição), Olga Pedrário; «Tábo», Carlos Anes; «Abelhas douradas», «Chula do Douro» e «Rumba», de Eurico Thomaz de Lima.

Almoço de confraternização dos CAIXEIROS

No próximo domingo devem reunir-se na nossa Estância da Penha, em almoço de confraternização, os Empregados do Comércio de Guimarães, achando-se já aberta na sede do seu Sindicato a respectiva inscrição para aquela festa que, estamos certos, decorrerá num ambiente de franca camaradagem.

Acidentes de viação

Devido a um acidente de viação de que foi vítima quando há dias regressava de Lisboa, com sua família, ficou bastante ferido o nosso prezado amigo sr. José Maria Machado Vaz, a quem desejamos breve restabelecimento.

— Sofreu, também, recentemente um desastre de viação, tendo ficado muito ferido, o nosso prezado amigo sr. Vitorino Ferreira, empregado comercial, desta cidade, a quem desejamos breves melhoras.

Uma porcaria

Existem numa viela que liga o Largo da Oliveira à Praça de S. Tiago uns mictórios públicos que se encontram em repugnante estado de conservação.

Impõe-se uma medida imediata: ou a sua limpeza e arranjo ou o seu encerramento, a bem da higiene e da moral.

Esperamos sejam tomadas urgentes providências, não sem que lamentemos que não tenha ainda qualquer funcionário da limpeza chamado a atenção do respectivo Vereador do Pelouro para tamanha imundície.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Na passada quarta-feira fez a bonita idade de 90 anos, a sr.ª



D. Maria Justina da Silva Guimarães, mãe da sr.ª D. Maria do Céu da Silva Guimarães e do escritor sr. Alfredo Guimarães, director do Museu de Alberto Sampaio. Por tal motivo resou missa na igreja das Dominicãs acompanhada a vozes e órgão, o reverendo pároco da freguesia de S. Sebastião, tendo-se realizado numerosas comunhões.

Ao princípio da tarde teve lugar o almoço familiar, em que a homenageada estava ladeada pelo mesmo reverendo pároco e pelo seu médico e grande amigo da família sr. dr. Carlos Saraiva, e acompanhada de dois filhos, uma nora, sete netos e doze bisnetos. Foram recebidos telegramas dos seus netos do Rio de Janeiro e Lisboa. A bondosa velhinha ficou surpreendida com todas aquelas manifestações de amor e respeito, que agradeceu muito comovida.

Fazem anos:

No dia 27, o nosso prezado amigo sr. Isaías da Silva Furtosinhos, das Taipas, conceituado industrial; no dia 28, a sr.ª D. Maria da Piedade Silva Cunha Fernandes e os nossos amigos srs. Vitor Manuel, filho do nosso prezado amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva Meneses e José Ferreira Gomes; no mesmo dia, a menina Maria Inocência Machado Fernandes, de Creixomil, filha do nosso bom amigo sr. António Fernandes, e o menino António Joaquim Machado Ferreira, filho do nosso bom amigo sr. Joaquim Ferreira, e o nosso amigo sr. Joaquim da Costa, de Covas; no dia 29, os nossos prezados amigos srs. António de Sousa Lima e Albano Baptista Ribeiro; no dia 31, a sr.ª D. Maria de Lourdes Marques Rodrigues, do Pevidém; no dia 1 de Junho, a sr.ª D. Francisca Fonseca Cardoso e os nossos prezados amigos srs. José Joaquim de Oliveira Bastos, José F. Nunes e Rafael José Ferreira de Carvalho.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No dia 27, completa 4 anos de idade, o menino António Domingos Carreira Lopes Guimarães, filho do nosso amigo sr. Artur Lopes Guimarães, de Vizela. Parabéns.

Partidas e chegadas

Esteve entre nós, na quinta-feira, de visita a seu pai e às Empresas que representa, o nosso prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas, residente em Vila do Conde, que se dignou apresentar-nos os seus cumprimentos.

— Estiveram no domingo nesta cidade a ilustre escritora sr.ª D. Isaura Correia dos Santos e seu marido o professor sr. Abel Santos, que se dignaram dar-nos a honra da sua visita, cujos cumprimentos nos apraz agradecer.

— Com sua família regressou da sua Casa de S. Caetano, a Lisboa, o nosso prezado amigo sr. Dr. Fernando de Matos Chaves, a quem nos cumpre agradecer os seus cumprimentos.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Constantino Lira, de Felgueiras.

— Também esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Arménio de Matos, residente em Lisboa.

— Esteve em Lisboa onde foi tratar de assuntos de interesse para Guimarães o ilustre Vice-Pres-

idente da Câmara Municipal e nosso prezado amigo sr. Eng.º Alberto Costa.

— Também esteve em Lisboa, de onde já regressou há dias, o nosso prezado amigo sr. Dr. Jorge da Costa Antunes.

— Tem estado na capital o nosso prezado amigo sr. Alberto Pimenta Machado Júnior.

— Regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs. Albano M. Coelho de Lima e Joaquim de Sousa Oliveira.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Eduardo Pereira dos Santos.

— Regressou de Madrid e Toledo, com sua esposa, onde foram assistir às Festas de Santo Isidro e às Touradas da época das mesmas festas, o distinto clínico e nosso bom amigo sr. Dr. Bonfim Martins Gomes.

Doentes

Tem estado doente o nosso prezado amigo e conceituado industrial em Lordele, sr. Manuel de Sousa Oliveira.

Desejamos o seu breve e completo restabelecimento.

— A fim de submeter-se a um tratamento encontra-se internado numa casa de saúde do Porto, o estimado professor do ensino primário e nosso amigo sr. Joaquim A. M. de Vasconcelos.

Desejamos as suas melhoras.

Nascimento

Num quarto particular do Hospital da Ordem do Terço, no Porto, deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Luísa de Castro Crespo Guimarães Felgueiras, casada com o sr. Adelino José Jordão de Sousa Felgueiras, filha do nosso prezado amigo sr. Rogério da Silva Crespo Guimarães e de sua esposa a sr.ª D. Antónia do Nascimento Neves de Castro e nora da sr.ª D. Júlia Lage Jordão. Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Vida Católica

Está a decorrer uma Missão Religiosa nas Igrejas paroquiais

Está a decorrer nas Igrejas paroquiais de Nossa Senhora da Oliveira, S. Paio e S. Sebastião e na de Santo António dos Capuchos, desta cidade, com pregações de manhã e à noite, por oito padres Missionários Capuchinhos, a Santa Missão, que precede os actos do próximo Congresso Eucarístico Regional de Guimarães, a que noutro lugar nos referimos.

Para início da Missão realizou-se na segunda-feira à noite no amplo templo de S. Francisco, com a assistência de muitos fiéis, uma cerimónia religiosa a que veio presidir o Rev.º Vigário Geral da Arquidiocese Monsenhor Manuel Peixoto da Costa e Silva.

As pregações, que se iniciaram no dia imediato aquele, têm registado, em todos os templos, grande afluência de fiéis.

Primeira comunhão

Na capela do Colégio de Nossa Senhora da Conceição, celebrou-se em dia d'Ascensão, a primeira comunhão das meninas Maria Manuela e Graça Maria, estremeçadas filhas do nosso querido amigo sr. Dr. José da Conceição Gonçalves e de sua esposa a sr.ª D. Inês da Silva Gonçalves, acto a que assistiram, além dos pais e irmão das interessadas crianças, outras pessoas de família ou de suas íntimas relações.

Foi celebrante o rev. P.º José Carlos Simões de Almeida, que proferiu uma brilhante alocução alusiva àquele solene acto.

Terezina em honra de Santo António em S. Domingos

Precedendo a festividade em honra de Santo António, que no dia 13 de Junho se realizará, com toda a imponência, na capela da V. O. T. de S. Domingos, inicia-se no próximo dia 1, a Terezina preparatória que será feita a vozes e harmónio às 8,45 horas, seguida de missa rezada.

Falec. e Sufrágios

1.º aniversário da morte do Rev. Prior Borges de Sá

Por iniciativa do actual pároco da freguesia de S. Sebastião desta cidade e em comemoração do 1.º aniversário do falecimento do seu saudosíssimo antecessor, Comendador Rev. Padre Augusto José Borges de Sá, vão realizar-se solenes exéquias, no próximo dia 4 de Junho, às 10 horas, na Igreja de S. Sebastião, sufragando a alma do pranteado sacerdote.

Maria Margarida do Moura

Com 82 anos faleceu no Colégio do S. C. de Maria, Vila Pouca, a religiosa Maria Margarida de Moura, professora há muitos anos naquele estabelecimento de ensino. A extinta que era natural do

Porto tinha 61 anos de vida religiosa, tendo sido sepultada no cemitério de Atougua.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia da Praça, à Rua de Paio Galvão, Telef. 40407.

Matiné dançante

Os srs. José Manuel Gonçalves, Mário de Sousa Meneses Júnior, Luís Gonzaga de Almeida e Sérgio Pereira de Magalhães, promovem hoje, às 15 horas, no restaurante Jordão, uma matiné dançante com tombola, com fins beneficentes.

Teatro Jordão

HOJE, ÀS 15 E 21,30 HORAS — APRESENTA

Poderá uma mulher amar um homem e detestá-lo ao mesmo tempo sem dar por isso!

QUASE UM ANJO

com Loretta Young e Joseph Cotten

TERÇA-FEIRA, 27 -- ÀS 21,30 HORAS

Um filme que triunfou em todos os concursos!

MARIA CANDELÁRIA

com Dolores Del Río e Pedro Armendáriz

Um filme maravilhoso que nos narra a história dum povo estrangeiro, oprimido e supersticioso!

QUINTA-FEIRA, 29 -- ÀS 21,30 HORAS

WALT DISNEY, apresenta uma nova e deliciosa comédia musical!

MELODIAS FANTÁSTICAS

com Pato Donald, Zé Carioca e Aracatán

São os três mosqueteiros da alegria desta nova maravilha!

SÁBADO, 31 -- ÀS 21,30 HORAS

Em Sessão Popular

O Corsário Lafitte

Vitória Sport Clube

No dia 30, pelas 21 horas, reunem-se na respectiva sede e em Assembleia Geral, os sócios do Vitória Sport Clube, com a seguinte ordem de trabalhos:

- a) leitura e aprovação da acta anterior; b) apresentação do projecto dos novos estatutos do clube; c) discussão do projecto na generalidade, sua votação e aprovação; d) discussão do projecto na especialidade, sua votação e aprovação; e) apresentação duma comunicação da direcção.

GRUPO RECREATIVO

Alma Vimaranesense

Este grupo recreativo vai realizar este ano e nos próximos dias 20 e 21 de Julho, o seu passeio à cidade de Aveiro, onde, segundo nos informam, lhe está sendo preparado um generoso acolhimento.

Entre os componentes do simpático grupo reina grande entusiasmo que, estamos certos, vai constituir uma jornada memorável. Para efeito de se trocarem impressões os dirigentes de «Alma Vimaranesense» pedem a comparencia de todos os associados no dia 2 de Junho, às 21 horas, no Quartel dos Bombeiros Voluntários.

CARTA DE VIZELA

Rua Dr. Pereira Reis — Campo Agostinho de Lima

Foram dadas por concluídas as obras da Rua Dr. Pereira Reis, no que se refere às guardas, faltando agora que os passeios sejam devidamente preparados a fim de finalmente ficar concluída uma obra pela qual tanto pugnou o «Notícias de Guimarães».

— Infelizmente são verdadeiras as notícias que temos lido em vários jornais de Lisboa, Porto, Braga, etc., sobre o fim do futebol, em Vizela.

Recordando o que foi até hoje a actividade do Futebol Clube de Vizela, o pequeno mas lindo campo Agostinho Lima, os visitantes ilustres que por ali passaram, disputas valiosas com Sporting de Braga, Vitória de Guimarães, Sporting de Fafe, Futebol Clube de Famalicão e outros, actos de bom e magnífico desporto, as manifestações ruidosas a Cerqueira Gomes, seu Delegado em Braga, a colaboração que o Clube apelidado de Menino bonito da Associação de Futebol de Braga, sempre leal e francamente

VAMOS MATUTARI...

NOTÍCIAS DE GUIMARAES

N.º 1

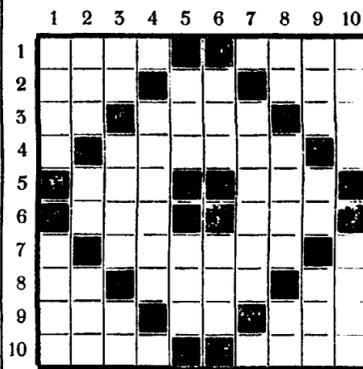
Direcção de: Jaime dos Santos Ribeiro Dias — Caldas das Taipas

CHARADISMO — RECREIO — PALAVRAS CRUZADAS

Eis-nos de novo, caros confrades!...

Depois de bem prolongado silêncio, voltamos, novamente, a prosseguir com a nossa secção de palavras cruzadas, charadas e outros passatempos literários. A falta de espaço no nosso semanário impediu, por largo tempo, a sequência desta secção. Mas, por constantes pedidos por que fomos assediados para a levantar, aqui a temos. Esperamos a boa colaboração de todos os amadores. Só assim a poderemos elevar a um nível alto de interesse, como a desejamos. Projectam-se, para um futuro breve, sensacionais torneios edipicos, com interessantes prémios para os respectivos vencedores.

PALAVRAS CRUZADAS



Horizontais: 1) Liguem; mistura de terra e água. 2) Tapeçaria; fita; mofas. 3) Letra grega; ala; antes de Cristo. 4) Rústico. 5) Semelhante; pedra de sacrifícios. 6) Una; grito. 7) Esqueço. 8) Interjeição que designa espanto; tenha tonturas; atmosfera. 9) Pronome possessivo; além; eu te saúdo! 10) Substância preciosa; casem.

Verticais: 1) Ruge; espécie de macaco americano. 2) Negação; instrumento agrícola; interjeição de lamentação. 3) Pertences; idioma; cidade da Caldela, donde partiram os hebreus, guiados por Abraão. 4) Parte grosseira da farinha. 5) Chegar; fraco. 6) Gavinha; raiva. 7) Antigo instrumento de cordas. 8) Parecença; faixa; grito de dor. 9) Dá mios; ditongo nasal; pássaro. 10) Aversão; comitiva.

Charada Apocopada Esta família é bem «unida», razão por que tem um «lar» que é um modelo de virtudes domésticas. 5-2

Uma maçã geográfica, Muito fácil, caro leitor! Pense um pouco e, com as letras da frase «fico lá, ama?», forme o nome duma vila muito progressiva do norte de Portugal.

Responda, se souber... Qual o poeta português que define o homem como «um bicho da terra, tão pequeno»?... Qual o nome do grande defensor dos interesses dos índios do Brasil, no século XVI, por isso cognominado o Apóstolo do Brasil?...

Ofertas e Procura

Aluga-se O 2.º andar do novo prédio da Rua do Anjo, 31, próximo do Toural. Também se aluga a LOJA do mesmo prédio. Falar CAMISARIA MARTINS. 159

CASA Aluga-se, a 3 quilómetros da cidade, c/ 10 divisões e quintal. Telef., 48257. 198

Casa em Urgez (Castenheiro) Aluga-se, mobilada ou sem mobília, com 5 divisões, sótão, com quarto para criadas, água encanada e luz, horta, garagem e telefone de favor, do senhorio. Falar com José Teixeira, em Moreira de Cónegos, ou pelo telefone 40135. 131

VENDEM-SE Licenças de aluguer para automóvel com estacionamento em S. Torcato e Guimarães. Informa Agência Automobilista Vimaranesense — Rua Gil Vicente, 14 — Telefone, 40246. 168

QUARTO Aluga-se, mobilado com 2 camas, no centro da cidade. Informa-se na redacção. 210

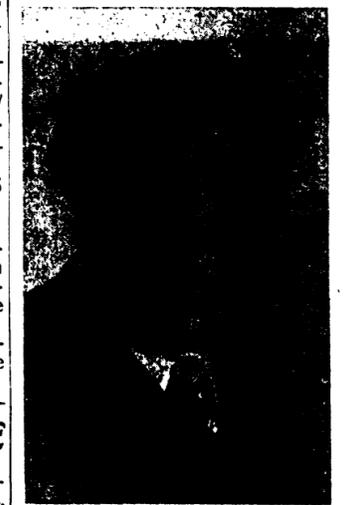
ALUGA-SE Uma loja na Rua de Santo António, em lugar muito central. Informa esta redacção. QUINTA Vende-se em Santa Eufémia de Prazins, com estrada à porta, no Lugar da Subida. deu a todos as boas iniciativas, recordando o gigantesco sacrifício do saudoso Agostinho de Lima, a dedicação com que serviram o Clube, Alfredo Alves Ferreira de Brito, António Simões, João Pedrosa, João de Sousa, os actuais sacrificados Directores, sentimos mágoa na morte do Clube que fundamos com tanto carinho e que morre à míngua. Que tristeza e que saudade do fundador, que tudo lhe deu para que tivesse vida longa e, infelizmente, morre com 15 anos, criança ainda cheia de aspirações. Não seria possível à Câmara adquirir este campo, ficando propriedade do Município, até que ao Vizela fosse possível dispor da importância para o resgatar? Não existiria uma entidade oficial que possa valer ao Clube, defendendo assim a mocidade desta zona fabril importante? Quem salvar o Clube, terá, indiscutivelmente, a gratidão de todos os Vizelenses, e justo é que assim seja. — G.

ARMAZÉM DE LENHAS (SEGAS) Avenida Conde de Margaride, próximo ao Mercado. Entregas ao domicílio. Telef. 40291. 223

AGENTE COMERCIAL Aceita representações para a venda em toda a Colónia de Angola de: Lanifícios, malhas de algodão e de lã, fazendas brancas, colchas de seda e algodão, atoualhados, calçado, camisaria, louças, etc. Dirigir-se ao apartado n.º 1.101 — LUANDA. 97

Luís Filipe Coelho

A' hora do nosso jornal entrar na máquina chegou-nos a triste notícia do falecimento, no Hospital da Misericórdia, do nosso querido amigo e ilustre colaborador sr.



professor Luís Filipe Gonçalves Coelho, que há semanas se encontrava em estado grave, pelo que se haviam perdido todas as esperanças de o salvar.

O extinto, professor distinto, jornalista vigoroso, poeta e crítico literário de raro merecimento, prestou relevantes serviços a Guimarães, por cujo progresso entusiasticamente sempre lutou.

Deixa alguns livros de verso e valiosos nacos de prosa em diversos jornais, especialmente na «Razão», «Povo de Guimarães» e «Notícias de Guimarães».

Foi incansável Presidente da Associação Artística Vimaranesense e Chefe da Secretaria do Grémio do Comércio.

Era irmão do sr. Tenente Carlos Coelho e parente e afilhado do professor José de Pina, aos quais, assim como à restante família endereçamos as mais sentidas condolências.

O seu funeral efectua-se hoje às 17,30 horas.

VENDE-SE grande quantidade de telha usada. Informa esta Redacção.

Companhia de Seguros Império

A Companhia de Seguros Império foi fundada em 1942 pelo grande Industrial Alfredo da Silva.

Dispondo de excepcionais condições de ordem técnica e financeira, escolhida para seguradora das mais importantes empresas, com actividade cada vez mais extensa, a «Império» cedo ocupou um lugar de destacado relevo entre as suas congéneres.

As receitas, as reservas livres e as disponibilidades da «Império» mostram um ritmo de crescimento sem paralelo no mercado segurador nacional.

Em 1951, a Companhia de Seguros Império contabilizou 79.706.096\$68 de prémios (em 31 de Dezembro) 24.409.922\$71 de depósitos, havendo as suas reservas livres passado para 19.000 contos — com os maiores aumentos de todas as Companhias seguradoras portuguesas.

Agentes:

SOUSA & FERREIRA, L. D.A.



COMPANHIA DE SEGUROS

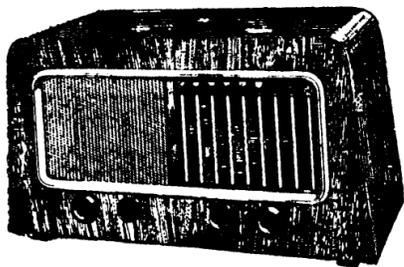
R. GARRETT, 56 LISBOA

IMPÉRIO



Rádio-Receptores Ingleses
de suprema qualidade

Modelos de Mesa
Radiogramofones
Portáteis de Mala
Modelos para bateria
e para Automóvel



DISTRIBUIDORES GERAIS NO NORTE:



ELECTRONIA Lda

R. de Santo António, 71 — Porto — Tel. 25800

AGENTE EM GUIMARÃES:

JOÃO DA COSTA

Técnico de Rádio graduando pela NATIONAL SCHOOLS

CONCEIÇÃO

TELEFONE, 40322

DECLARAÇÃO

Rádios e Frigoríficos

PHILIPS

A. GOUVEIA

Av. Conde de Margaride — Tel. 40436
GUIMARÃES 206

CÃO-Raça Piknoi

Perdeu-se. Dá pelo nome de Periquito.

Gratifica-se quem o entregar e procede-se a todo o tempo contra quem o retiver.

Para informar, telef. 4645. 204

José Teixeira Guimarães.

PULVERIZADORES DE PRESSÃO

Srs. Agricultores!

Prefiram os pulverizadores «CARDOSO», por serem os únicos que lhes convém. E convem-lhes porque o seu funcionamento é tão prático que qualquer pessoa o pode manobrar com certa facilidade. O pulverizador de pressão «CARDOSO» não precisa de válvulas de segurança nem de manómetros para regular o ar.

O seu fabrico está feito de acordo com o peso máximo do ar e por tal motivo não tem complicações, tornando-se completamente isento de consertos e avarias. O pulverizador «CARDOSO» é o mais prático, o mais económico e o mais seguro que até hoje se tem fabricado.

Peçam uma demonstração ao seu fabricante:

José Ribeiro Cardoso

SENHORA APARECIDA — DOURO 116

PENSÃO PORTUGAL

DE **Plácido Gaspar de Oliveira**

LARGO JOÃO FRANCO
GUIMARÃES

Nesta nova Pensão encontrará sempre V. Ex.º ótimo serviço de cozinha e mesa, a par de excelentes vinhos verdes. No seu próprio interesse visite V. Ex.º esta nova casa, cuja gerência está confiada a pessoa competente e experimentada, o que constitui garantia de bem servir.

VÍCIO DA EMBRIAGUEZ

Tira-se com
INETIL

ANTIGO "VIN-CONTRE"

Pode ser dado sem
o doente saber

À venda em todas as Farmácias

Depósitos: Farmácia Cunha — Matosinhos; Laboratório «Hórus» — Guimarães; Farmácia Brito — Braga; Farmácia Bairro Azul — Lisboa.

PREÇO DE CAIXA, 35500 215

Ter o cabelo como há vinte anos é ter menos velhice. E isto sem maquiagem. Basta usar todas as manhãs a

Loção "Min-Hór"

que em 10 ou 15 dias, sem ninguém perceber, faz voltar o cabelo à cor antiga. É um regressivo.

A

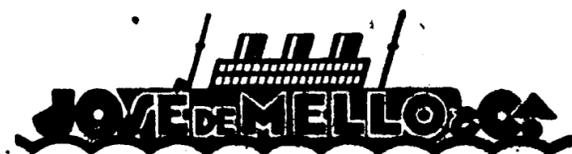
Loção "Min-Hór"

Vende-se na

FARMÁCIA «HÓRUS»
GUIMARÃES

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 901
Telefones. 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Assina o NOTÍCIAS DE GUIMARÃES